

A IMPORTÂNCIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO 6º AO 9º ANO

THE IMPORTANCE OF TEXTUAL GENRES FOR THE DEVELOPMENT OF SKILLS IN THE LEARNING PROCESS OF STUDENTS FROM 6TH TO 9TH GRADES

Data de aceite: 23/12/2024 | Data de submissão: 08/12/2024

NEVES, Filomena do Carmo, Esp.

SEMED, Tefé-AM, Brasil, E-mail: filoneves5@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009.0004.4873.4473>

RESUMO

O artigo analisou a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no processo de aprendizagem. O estudo foi relevante para avaliar os gêneros textuais como pontos principais para o aprimoramento da leitura e escrita, assim como outros fatores e habilidades que colaboram para um crescimento educacional, profissional e social do aluno. O objetivo deste trabalho foi realizar uma pesquisa com os professores para sistematização de relatos de experiências vivenciadas em sala de aula, a fim de obter informações sobre o potencial de gêneros textuais para a aprendizagem significativa do aluno. A método utilizado foi a pesquisa aplicada de cunho qualitativo, bem como a pesquisa exploratória, bibliográfica e de campo. A pesquisa usou os seguintes instrumentos: coleta de dados e questionário com questões fechadas. Os resultados obtiveram a análise dos dados organizados a partir das respostas coletadas dos docentes. Dessa maneira, o artigo pôde relatar reflexões relevantes para o âmbito educativo e o meio social, tendo em vista a comprovação de que os gêneros textuais propiciam ao aluno uma diversidade de habilidades e de desenvolvimento da aprendizagem tanto na vida escolar como social.

Palavras-chave: Ensino; Gêneros Textuais; Habilidades; Leitura; Escrita.

ABSTRACT

The article analyzed the importance of textual genres for the development of reading and writing skills in the learning process. The study was relevant to evaluate textual genres as main points for improving reading and writing, as well as other factors and skills that contribute to the student's educational, professional and social growth. The objective of this work was to carry out a survey with teachers to systematize reports of experiences in the classroom, in order to obtain information about the potential of textual genres for meaningful student learning. The method used was applied qualitative research, as well as exploratory, bibliographic and field research. The research used the following instruments: data collection and questionnaire with closed questions. The results obtained from the analysis of data organized from the responses collected from teachers. In this way, the article was able to report reflections relevant to the educational sphere and the social environment, with a view to proving that textual genres provide students with a diversity of skills and learning development in both school and social life.

Keywords: Teaching; Textual Genres; Skills; Reading; Writing.

1. INTRODUÇÃO

O artigo analisou a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento das habilidades no processo de aprendizagem dos alunos de 6º ao 9º ano. Atualmente, esse tema é relevante para o desenvolvimento no ensino de língua portuguesa como também para as demais disciplinas.

Segundo Dionisio (2010), a linguagem dos gêneros textuais pode favorecer ao mundo da pesquisa, melhorando a desenvoltura de competências na leitura, na escrita, na articulação e no vocabulário. Assim, como outros conhecimentos enriquecedores que possibilitam a compreensão de diversos aspectos e aprendizagem de cada discente, que utiliza como meio de se comunicar e de ser compreendido no meio social.

O objetivo deste estudo foi analisar a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento de habilidades leitura e escrita no processo de aprendizagem, bem como averiguar os aspectos e a dimensão social nessa aprendizagem mais significativa. A pesquisa foi delimitada na área de língua portuguesa, considerando a relevância dos gêneros textuais para a aprendizagem dos alunos.

Para Silva (2009), a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, tende a permitir um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação desse fenômeno pode atribuir diferentes significados no processo de pesquisas qualitativas.

A justificativa deste trabalho foi a constatação da dificuldade dos alunos no domínio da leitura e escrita. O contato direto com os gêneros textuais trata-se de uma premissa a fim de saber que outros aspectos podem contribuir de modo significativo com a aprendizagem da leitura e da escrita. Desse modo, pode-se considerar que a leitura trata-se de um meio para compreender o mundo, sendo crucial no processo educacional e na evolução do indivíduo, pois define-se com um método de compreensão e de assimilação de um texto escrito, muito antes de entrar na escola, considerando que as pessoas já executam suas leituras de mundo.

2. A LEITURA DENTRO E FORA DA ESCOLA

Para Sell (2009), a leitura se inicia a partir do meio social em que habitamos, pela ligação que criamos com os outros e com o mundo. Dessa maneira, precisa-se saber ouvir os outros, ler o que foi escrito, esse saber compartilhado permite a mobilização e o avanço individual e coletivo. A leitura pode ser considerada um ato de idéias partilhadas entre leitor e qualquer outra pessoa que utilize dessa prática, que por vezes pode ser prazerosa. O desenvolvimento dessa habilidade trata-se de uma busca individual de cada leitor.

A bagagem de conhecimentos dos alunos pode ser notável, que precisam ter momento de escuta pelo professor, para uso potencial para o desenvolvimento da habilidade da leitura. Essa reflexão de mundo e da história de cada indivíduo deve ser o ponto de partida para a construção do conhecimento, pois muito antes da leitura das palavras, os alunos tem contato com as escritas, seja em livros, gibis, histórias infantis, receitas, anúncios, placas ou embalagens. Assim a verdadeira compreensão da escrita possui um significado experimentado por relações no seu cotidiano, apesar de ainda não possuírem o entendimento formal.

Sell (2009) ressalta que a leitura não é só a ultrapassagem dos muros da escola. A leitura está no dia a dia, na lista de compras do supermercado, nos manuais de instrução dos eletrodomésticos, nas contas a pagar, nos bilhetes, nas placas de trânsito, nos gibis, no letreiro de ônibus, no registro de nascimento de um filho, enfim, a leitura faz parte do cotidiano e está presente nos mais variados momentos da vida. Sendo assim, ninguém nasce sabendo ler, pois se aprende à medida que se vive, seja a partir de livros nas escolas, seja em outras vivências fora da escola.

O indivíduo antes de entrar na escola, por vezes já teve contato com a leitura, como por exemplo, nas leituras infantis, que são contadas pelos pais, avós ou familiares. Essas leituras do dia a dia possibilitam o conhecimento prévio dos alunos, que permitem o avanço para a nova etapa, facilitando a leitura dos livros e da escola.

Para Sell (2009), a leitura é um importante fator na educação escolar, pois a mesma passa a ser um instrumento indispensável para concretização de um processo de novas aprendizagens, no entanto, tradicionalmente tem sido entendida como mera decodificação de palavras. No entanto, a leitura deve ir além da simples decodificações de sinais gráficos, sendo observada como um processo de ensino e aprendizagem com potencialidade de ter um papel transformador na vida do aluno.

A escola deve incentivar o aluno a ler e o educador a refletir sobre a sua relevância no ensino da leitura no processo de aprendizagem. Desse modo, em uma comunidade em que prevalece a tecnologia, o professor deve buscar uma evolução nas estratégias de leituras e principalmente no domínio de mídias digitais. Sendo necessário o acompanhamento desse novo processo gradual de inclusão da tecnologia na escola.

A leitura significativa permite aos alunos uma posição de alto desempenho dentro e fora da escola. Por isso tanto a escola como o meio social devem ter compromisso com a leitura, e com a formação de novos leitores para a vida. O professor como modelo de leitor tendem a ser um dos maiores exemplos a seguir, porém não adianta exigir a leitura de seus alunos, se o mesmo não tem essa habilidade.

Segundo Brasil (1997), nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) o objetivo da escola é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, precisando organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam. A escola em primeiro lugar deve oferecer materiais com

qualidade para o desenvolvimento de práticas de leitura para chamar a atenção dos alunos e os manter interessados pela dinâmica do processo de ensino.

O professor como um bom leitor precisa repassar para os alunos o prazer em ler, sendo que na leitura em voz alta, chame-se a atenção dos alunos para imagens, verbal e não verbal expondo assim, que a leitura está em toda parte. Essa prática da leitura deve ser incentivada e estimulada entre as pessoas desde cedo, atualmente com tantas tecnologias presente na vida diária dos alunos, muitas pessoas acreditam que a leitura acaba se tornando menos importante, no entanto ocorre ao contrário.

Sell (2009) diz que todo trabalho torna possível o uso dos diversos tipos de gêneros textuais. Essa dinâmica em sala de aula permite a credibilidade para trabalhar a leitura de maneira concreta, objetivando clareza e a simplicidade da interação entre a turma e o texto, para que se obtenham bons resultados no desenvolvimento desse tipo de habilidade nos alunos.

A leitura mostra-se presente nos aplicativos, nas redes sociais, nos *games* e nos filmes, com acesso nos meios tecnológicos. Ou seja, não tem como não utilizar a leitura na rotina dos alunos, que demonstram interesse ainda mais cedo e acabam aprendendo a ler e ampliar seus conhecimentos nesse mundo digital.

Na escola deve acontecer o incentivo e estímulo à leitura e à escrita dos alunos, pois trata-se de lugar que propicia o maior contato com os gêneros textuais, mediante o uso de livros ou aparato tecnológico para fomentar a leitura, ou seja, por meios desde os tradicionais aos inovadores. No contexto atual o espaço escolar pode oferecer outras maneiras de incentivar os alunos à leitura, como por exemplo, uso de *sites*, *blogs*, aplicativos, *games*. Esse uso de linguagem e suporte tecnológico pode contribuir no avanço acadêmico, que torna o cotidiano escolar mais atrativo no olhar do alunos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O artigo tem como objetivo pesquisar a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento das habilidades leitura e escrita no processo de aprendizagem dos alunos. No entanto, o caminho adotado para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa aplicada. Para Silva (2009), a pesquisa aplicada gera conhecimento prático, que pode ser dirigidos à solução do problema específico. Assim, a pesquisa aplicada propicia informações para a prática, podendo ser direcionada a resposta de problemas, ou seja, ela produz e encontra respostas para os problemas determinados.

O método utilizado para o desenvolvimento desta investigação foi feito a partir de duas etapas (bibliográfica e atividade de campo), sendo que a primeira foi a pesquisa bibliográfica na qual se constituiu por leituras de livros, revistas e artigos. Essa pesquisa foi de suma importância porque ofereceu ao pesquisador uma ponte

de informações e embasamento mediante registros com contribuições dos autores para o desenvolvimento deste trabalho.

Para o desenvolvimento e fundamentação desta pesquisa foram utilizados estudos sobre habilidades de leitura, escrita, vocabulário e interpretação. Desse modo, este artigo foi estruturado em duas etapas fundamentais, sendo que a primeira versa sobre fundamentações teóricas que traz o estado da arte. Para elaboração deste trabalho utilizou os seguintes autores: Dionisio, Machado e Bezerra (2010), Gonçalves (2007), Junkes (2009), Marcushi (2003), Sell (2009), Severino (2007) e Silva (2009). A segunda fase foi direcionada a aplicação da coleta de dados, sistematização da pesquisa, análise dos resultados e conclusão deste trabalho.

A pesquisa permitiu uma abordagem qualitativa a partir do estudo de caso localizado na cidade de Tefé-AM. A coleta de dados ocorreu mediante observação e aplicação de questionários para aquisição de informações peculiares e específicas ao objeto de estudo.

Para Silva (2009), a pesquisa qualitativa tem um papel muito importante quando apoiada na pesquisa exploratória, que pode mostra-se instigante e desafiante. Sendo assim, a pesquisa qualitativa permite a exposição de análises, conceitos e idéias, como um mecanismo de análise da relação inseparável do mundo e da idéia do indivíduo.

4. GÊNEROS TEXTUAIS

Os gêneros textuais como pode observar não é um tema novo, contudo é bastante interessante para refletir acerca de suas contribuições no desenvolvimento de das habilidades do aluno, diante do processo de aprendizagem da leitura. Para definir os gêneros textuais como um fenômeno, seja histórico, social ou cultural, deve-se determinar e firmar as atividades cotidianas do sujeito.

A grandeza social da linguagem nas condições discursivas orais e escritas fazem com que o aluno elabore ideias que o torne capaz nas suas decisões conscientes de linguagem e informação. Os gêneros textuais tem como principal objetivo esclarecer a linguagem que será usada em um determinado texto. Dessa maneira, sua finalidade é organizar a produção literária, empregada na prática, do texto que pode ser verbal e não verbal, possuir temáticas e diferentes abordagens.

Segundo Junkes (2009), a definição de gênero textual tem a ver com a inserção na vida social dos indivíduos. Desse modo, entende-se que o gênero textual está ligado a uma concepção social e histórica de natureza interativa dos homens. Também fala que o trabalho pedagógico com os gêneros presentes na sociedade torna as aulas mais interessantes e promove nos alunos a competência textual necessária para as relações nas diversas esferas da comunicação humana.

Para Marcushi (2003), os gêneros textuais surgem para situar e integrar funcionalmente as culturas em que se desenvolvem, caracterizando-se por suas

funções comunicativas, cognitivas e institucionais. Em síntese os gêneros são elementos sócios discursivos que apresentam uma elevada autoridade e compreensão das ações humanas e dinâmica, a partir de peculiaridades linguísticas e estruturais do mecanismo formal da língua oficial. Essa dinâmica da linguagem permite a sua interação com o contexto histórico da sociedade, visando a comunicação de modos culturais, saber empírico e conhecimento científico.

Brasil (1997) nos PCN's descreve sobre as ideias dos gêneros textuais como meio de despertar o interesse dos alunos diante de documentos oficiais de ensino, em especial, de língua portuguesa. Esse aspecto responsabiliza a escola pela adoção de práticas inovadoras para facilitar o uso de gêneros textuais ligados a vida social do aluno.

Junkes (2029) afirma que as aulas ficam mais atraentes e provocativas quando os educandos participam do desenvolvimento de diversas habilidades, não só como a leitura e a escrita, mas, por exemplo, como interpretação, produção textual, oralidades, interação e expressividade. Esse formato de aula fora da curva de práticas tradicionais pode contribuir para as práticas sócio comunicativas do sujeito.

A relevância dos gêneros textuais na aprendizagem de leitura e de escrita torna-se evidente na prática pedagógica. O trabalho partir da realidade do aluno e do professor simplifica o planejamento das aulas para despertar o prazer e a curiosidade na leitura e na produção de textos. O resultado de sucesso do desenvolvimento pessoal torna-se possível a partir da interação do aluno com seu contexto local.

O professor precisa ter consciência de o seu papel em formar leitores e escritores, apesar de não ser uma tarefa fácil. Para Brasil (1997), nos PCN's da língua portuguesa constam a importância de saber o porquê de se trabalhar os gêneros textuais e de outras possibilidades que o mesmo oferece para a aprendizagem do aluno. Sell (2009) ressalta que o trabalho com gêneros textuais possibilita a leitura no seu uso concreto como prática social, deixando os objetivos claros de interação entre sujeito e texto. A partir do momento em que o professor trabalha os gêneros textuais com os alunos, pode-se perceber o surgimento de novas práticas, como por exemplo: o gosto pela leitura porque o mesmo passa a se interessar por outros textos; a facilidade de interpretação e comunicação; a boa oralidade, participação e interação como um todo; o aluno passa a ter um bom conhecimento cultural; enriquecimento do vocabulário da ortografia, assim como a facilidade na produção textual e da escrita; e o despertar do senso crítico passando a ter autonomia.

Os gêneros textuais são recursos que podem facilitar desenvolvimento de diversas habilidades dos alunos, pois são de relevância para o aprendizado deles. O ser humano, como ser social, precisa de interação ao longo da vida para manter-se com qualidade mental no meio social. O uso da linguagem enquanto capacidade de expressão possibilita o meio para a organização dos pensamentos. No entanto, a escrita apresenta características próprias como o tamanho, tipos de letras,

formatos, cores e outras. A evolução da escrita no decorrer dos tempos acabou obtendo mais relevância a escrita, que a fala.

Dionisio, Machado e Bezerra (2010) percebem a escrita como uma prática inserida numa modalidade que permite a construção de diversos textos coesos e coerentes, possibilitando a elaboração e expressão de raciocínio a partir da comunicação. A escrita, de modo regular, pode ser adquirida nas series iniciais e aos poucos vai sendo aperfeiçoada, com o passar do tempo, dependendo da dedicação e compromisso do leitor. Por isso a língua escrita tem sido considerada com *status* superior a língua oral.

A escrita como prática social determina o papel do indivíduo dentro de uma sociedade. Essa linguagem é um meio de comunicação do ser humano, principalmente, nos dias atuais com a prevalência da tecnologia. A escrita sempre esteve presente no meio social, como por exemplo, na *internet* em tempo real nos *chats*, redes sociais e aplicativos de mensagens. Nesses dispositivos tecnológicos pode-se escrever de maneira formal ou informal, com uso de símbolos ou não, dependendo da situação, para comunicar uma opinião ou simplesmente um sentimento.

A leitura é uma forma de conhecimento, de expressividade e de compreensão, contudo está ligada aos gêneros textuais no quais apresentam uma diversidade de textos. Por isso, todo processo de ensino aprendizagem esta ligados a um somatório de textos. No entanto, o gênero textual faz com que o aluno tenha uma construção de conhecimentos em diversas áreas do saber.

A língua só é compreendida quando nos deparamos com os textos em situação de uso. A leitura, a escrita e a expressão são habilidades que permeiam a construção do conhecimento em todas as áreas do mercado de trabalho e na sociedade. Vale ressaltar que a escola deve preparar o aluno para uma boa oralidade e uma boa escrita para entender o que houve e lê. Sendo que, os gêneros textuais podem comunicar o conhecimento, facilitando a compreensão dos alunos.

Para Dionisio, Machado e Bezerra (2010), os gêneros textuais são mecanismos estáveis pelas quais a comunicação verbal se materializa nas diferentes práticas sociais. A aprendizagem e o ensino da língua são modos pelos quais os conteúdos ganham formas no texto, seja fábulas, poemas, crônicas, poesias ou contos. Esses gêneros textuais como as cartas, romance, bilhetes, receitas e bulas são apenas os meios de comunicabilidades no qual o leitor passa a ter seu ponto de vista. No entanto, cabe ao professor nortear os alunos para que tenham uma expressão verbal adequada e uma escrita compreensiva.

A escrita é um processo no qual o homem conseguiu expandir sua mensagem para a sociedade. Essa modalidade é relevante por deixar a mente aberta e garantir a expressão de pensamentos e ideias no papel ou numa tela, de dispositivo móvel ou não, como por exemplo, celular, computador e televisão. O ato de escrever pode

ajudar no desenvolvimento de uma série de habilidades, como por exemplo, as faculdades cognitivas dos alunos e a visão de crítica de seu contexto social.

5. RESULTADOS

Para a realização deste estudo optou-se pela pesquisa exploratória por propiciar a busca de informações acerca do assunto em literatura especializada. Essa pesquisa possibilitou mostrar evidências a respeito da importância do uso de gêneros textuais para o desenvolvimento de habilidades da leitura.

Para Silva (2009), a pesquisa exploratória proporciona maior proximidade com o problema, visando torná-lo explícito ou definir hipóteses. Essa procura permite aprimorar ideias e descobrir ou comprovar intuições de modo sistematizado com base na ciência. O planejamento flexível envolveu levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o ensino da leitura e análise de exemplos similares.

A pesquisa bibliográfica comportou conteúdos, dados e ideias disponibilizadas na internet. Esse levantamento bibliográfico e documental auxiliou no direcionamento desta pesquisa com relação a coleta de informações a partir de documentos oficiais, visando buscar subsídios para as análises das atividades de campo.

Segundo Silva (2009) a pesquisa bibliográfica utiliza material publicado, constituído de livros, artigos de periódicos e publicações acadêmicas disponibilizadas na *internet*. O levantamento bibliográfico trata-se de um pré-requisito obrigatório de todo estudo com rigor científico. Para esse tipo de pesquisa requer fontes bibliográficas confiáveis e com credibilidade.

A segunda etapa deste trabalho foi a pesquisa de campo que consistiu na coleta de dados da investigação, buscando ampliar a abrangência das informações. As técnicas de observação e aplicação de questionário, tornou possível a análises da investigação em sala de aula.

Para Severino (2007), a pesquisa de campo deve ser abordada em meio ambiente próprio, para a coleta de dados, que deve ser feita em condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador.

Dessa maneira, a pesquisa de campo complementou a pesquisa bibliográfica e documental, facilitando a compreensão das análises manuseadas e concretizadas durante o processo deste estudo. A observação de objetos e fenômenos que sucedem no ambiente próprio mediante a coleta de dados, logo, buscou respostas para o estudo de caso.

Silva (2009) afirmou que o questionário pode ser um instrumento de coleta de dados, para obtenção de respostas, observando as informações necessárias para testar as hipóteses ou esclarecer o problema da pesquisa. Isso significa que a

coleta de dados deve considerar informações dispostas numa série ordenada de perguntas, com respostas por escrito.

O questionário com questões fechadas apresentou aos respondentes um conjunto de alternativas de respostas para que fosse escolhida a que melhor representasse sua situação ou ponto de vista. Isso quer dizer que as perguntas fechadas deve prever o máximo de respostas, sendo conclusivas por natureza, pois devem ser desenvolvidas para criar dados de fácil entendimento por serem simples de codificar e relevantes aos resultados da pesquisa.

6. ANÁLISES DOS RESULTADOS

Este trabalho obteve uma análise das informações sobre o uso de gêneros textuais, no processo de ensino da leitura para o desenvolvimento de habilidades de alunos, do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental. A coleta de dados contemplou entrevistas com 4 (quatro) professores de língua portuguesa da rede pública municipal de Tefé-AM. Também foi aplicado um questionário para essas séries e professores distintos. Esse questionário continha 5 (cinco) questões fechadas, com 5 (cinco) a 8 (oito) alternativas, podendo optar por mais de uma resposta.

Os questionários foram sistematizados para análises dos dados obtidos. Nas respostas dos professores foram constatadas a importância dos gêneros textuais para a aprendizagem significativa dos alunos. Essa coleta de dados garantiu o anonimato dos respondentes, a seguir constam exemplos de respostas: professor 1, 60 anos da escola 1; professor 2, 70 anos da escola 2; e assim por diante.

A análise das respostas do questionário permitiu a comprovação que os gêneros textuais oferecem uma relevância no aprendizado do aluno. Em suma, nas entrevistas logo se percebeu as diversas habilidades, competências e outros aspectos relatados pelos professores. Esses professores consultados confirmaram que quando os alunos fazem uso de diversos textos, com gêneros textuais distintos, apresentam melhorias no desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, facilitando o aprendizado nas demais disciplinas. Ou seja, no contato direto com os gêneros textuais os alunos passam a ter habilidades que favorecem o seu aprendizado. As entrevistas e a aplicação do questionário conseguiram mostrar que os gêneros textuais podem propiciar para o aluno uma boa oralidade a partir do gosto pela leitura de diversos textos trabalhados em sala de aula.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o processo de desenvolvimento de habilidades de leitura apresentadas pelos alunos de diferentes turmas. A pesquisa bibliográfica documental e a pesquisa de campo foram necessárias para o embasamento teórico das análises da coleta de dados do objeto em estudo.

Este artigo foi relevante para uma reflexão a respeito do processo de ensino e aprendizagem sobre a importância dos gêneros textuais para o desenvolvimento de habilidades de leitura. A pesquisa permitiu sistematizar vozes e relatos dos professores, mediante entrevistas sobre o uso de gêneros textuais para o desenvolvimento das habilidades no processo de aprendizagem dos alunos do 6º ao 9º ano, do ensino fundamental.

O resultado deste estudo comportou uma análise sobre aspectos e a dimensão social dos gêneros textuais. Esse recurso de ensino pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa ao aluno, despertando sua visão crítica diante da vida em sociedade.

Os gêneros textuais além de ser um ponto crucial para incentivo à leitura, também pode tornar possível o aperfeiçoamento na escrita e da produção textual, pois os alunos desenvolvem muitas outras capacidades de habilidades e competências. Portanto, os gêneros textuais propiciam ao aluno uma diversidade de habilidades, não só a leitura, em si, mas a escrita, bem como a autoconfiança, o conhecimento, a bagagem cultural, a competência linguística, ou seja, o desenvolvimento cognitivo de aprendizagem significativa, tanto para a vida escolar como para o meio social, incluindo o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editora, 2010.

GONÇALVES, Maria Silva **O mundo na sala de aula: intertextualidade nos anos finais do ensino fundamental**. 1.ed. São Paulo: Parábola Editora, 2007.

JUNKES, Márcia Maria. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

SELL, Fabiola Sucupira Ferreira. **O ensino da leitura**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Grupo UNIASSELVI, 2009.

SEVERINO, Antoninos Joaquim. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho acadêmico na universidade**. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Renata. **Metodologia do trabalho científico**. Idalaia: Uniasselvi, 2009.